



# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

**BRUSQUE -** ONTEM E HOJE



ANO VI

Nº. 22

EDIÇÃO DA  
SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE

# **Sociedade Amigos de Brusque**

Fundada a 4 de Agosto de 1953

Reconhecida de utilidade pública:

Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954

Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954

C.G.C. 83721639/0001-93

Sede própria: Avenida Otto Renaux — Caixa Postal, 27

88350 - BRUSQUE — Santa Catarina

Mantenedora do MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

---

**Notícias de "Vicente Só"**

**BRUSQUE — ONTEM E HOJE**

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim

Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas  
Jurídicas em Brusque, Santa Catarina

Publicada trimestralmente sob a responsabilidade da

**SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE**

**DIREÇÃO: AYRES GEVAERD**

---

Composta e impressa nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau"



# NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

## BRUSQUE - ONTEM E HOJE

Ano VI

Abril, Maio e Junho de 1982

Nº 22

### Sumário

#### OS VOLUTÁRIOS DE BRUSQUE

Dr. Oswaldo R. Cabral ..... 22

#### XIII — CAPÍTULO DE FUNDAÇÃO DO SEMINÁRIO DE AZAM- BUJA — Prof. Aloisius Carlos Lauth .. . . . . 26

#### DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO MAXIMILIANO DE SCHNEEBURG: Novembro e Dezembro de 1863 ... . . . . 29

Capa — Gentileza de Wolfgang L. Rau.

Clichê — A Escola Evangélica ao tempo do Pastor W. Lange e professor M. Lehmann em 1899.

# Os voluntários de Brusque

Dr. Oswaldo R. Cabral

## I

Há dias o meu ilustre confrade e amigo Prof. Custódio Campos, numa conversa rápida, contou-me possuir uma relação dos colonos estabelecidos na então Colônia Itajai (Brusque), que atenderam ao apelo do Governo Imperial e se inscreveram como Voluntários da Pátria — a pátria que haviam adotado — e se dispuseram a partir para a Guerra do Paraguai.

A relação, se não me falha a memória, seria a dos que haviam destinado parte dos seus soldos militares para a família, uma autorização para os respectivos descontos. Custódio Campos, iria enviar para a sociedade dos Amigos de Brusque — que numa louvável preocupação, já se prepara para as comemorações centenárias daquele próspero Município, que transcorrerão em Agosto de 1960 — a fim de que fosse, no momento oportuno, dada a devida publicidade. Acontece que, por delegação da referida Sociedade, estou empenhado em escrever um esboço Histórico da ex-Colônia e, compulsando documentos originais, venho de encontrar também uma relação destinada àquele mesmo fim e entendi de dar-lhe desde já a devida divulgação, completando-a com outros elementos colhidos no rico filão que estou garimpendo, como uma nota preparatória das comemorações que se preparam. Quis entretanto, deixar consignada a prioridade de haver encontrado o documento ao Prof. Custódio Campos que, aliás, fica desde já convidado a dizer se as relações são idênticas ou se em alguma coisa diferem, pois só assim poderão contribuir para que a verdade histórica seja respeitada.

## II

Nos fins do ano de 1864, com apenas quatro e meio de vida, Brusque contava tão somente com 1.121 habitantes, dos quais 619 do sexo masculino, inclusive os menores. A sua Sede possuía ao todo 63 pessoas e delas 28 não eram colonos. Seu Diretor era o mesmo homem entusiasta, nobre e honestíssimo — nome que não deveria ter sido esquecido em Santa Catarina — que foi o Barão de Schneéburg.

Nos começos de 1865, duas levas de colonos fizeram subir o número de homens da Colônia: a primeira, chegada a 12 de janeiro, composta de 38 pessoas, e a segunda, a 22 de maio, de 77 colonos.

Em setembro o Diretor recebeu do Presidente da Província, Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti Lacerda, um officio autorizando-o a empreender o alistamento de voluntários que desejassem participar das operações de guerra contra o Paraguai.



Schneéburg, que Tavares do Amaral na sua Contribuição para a História da Colonização Alemã no Vale do Itajaí nos aponta como antigo oficial de cavalaria do exército austríaco, era um homem profundamente devotado à pátria que havia 40 anos adotara. Ele mesmo, num longo officio dirigido ao Presidente da Província em novembro de 1865, dizia: "Tenho 40 anos de residência no Brasil, sempre na qualidade de servidor do Estado, principiando a minha carreira em 1825 como Capitão do Imperial Corpo de Engenharia".

Mas, aos 65 anos de idade que possuía, não lhe haviam tirado a fibra entusiástica e, no mesmo dia em que recebeu o officio presidencial, fez afixar nos lugares mais frequentados da Colônia uma proclamação convidando os seus habitantes a que viessem espontaneamente alistar-se na Diretoria. "aqueles que se quieriam prestar a este serviço voluntariamente, gratos aos benefícios recebidos da sua nova pátria".

Os primeiros que se apresentaram foram: GUIDO DE SECKNEDORFF, ALEXANDRE RUFENER e EUGÊNIO RIEGER, que o Barão recomendava ao Presidente como possuidores de qualidade para o officio.

GUIDO DE SECKNEDORFF era, no momento, colono. Exerceu anteriormente o cargo de Secretário-escriturário da Colônia, sendo que o Barão em começo de 1862 solicitou que fosse exonerado, por não gozar mais de sua confiança. Pedira então a sua inclusão como colono e obteve o seu lote para cultivar. Não consta o seu nome das Relações de colonos entrados em 1860 e 1861. Era homem de 35 anos e fora militar na Áustria onde servira na Cavalaria, e Oficial de Infantaria, no Schleswig-Holstein. Era natural do Ducado de Braunschwig, naturalizado brasileiro e a sua família em 1862, compunha-se da sua esposa Resamunda Secknedorff e de dois filhos menores, Hugo e Helena.

ALEXANDRE RUFENER era o segundo médico residente na Colônia e havia chegado à Colônia nos começos de 1865, em substituição ao Dr. Oto Linger, que fora o primeiro facultativo ali estabelecido por ordem do Governo Imperial. Tinha então 36 anos, era casado, possuía filhos mas a sua família não se transportara ainda para o Brasil, residindo então na Suíça.

Mais tarde se levantaria sobre ele a suspeita de não ser licenciado — e não sabemos porque a sua inscrição não foi aceita ou porque não teria ele mesmo retificado a sua inscrição.

ENGÊNIO RIEGER, casado, de 33 anos, também não foi aceito ou desistiu do voluntariado, apesar de ter sido, na Prússia, segundo conta Schneéburg, militar da Divisão Pirotécnica da Artilharia e de ter sido no Brasil, em 1853, "Oficial Instrutor de Teoria das Armas de Armas fulminantes", no 1º Batalhão de Fuzileiros da Corte.

### III

Há, nesta história, um entre-ato que merece ser contado. —

O Barão de Schneéburg, além das dificuldades facilmente com-



preensíveis, que pontilham a vida dos pioneiros e dos desbravadores, teve ainda de enfrentá-las com respeito aos seus auxiliares. As lutas que teve de vencer neste particular foram enormes, pois, os homens que o cercavam, ou não mereceram jamais a sua confiança ou, quando a mereceram, logo a perderam. Naturalmente, houve exceções. Mas entre os que não a tiveram, histórias que serão a seu tempo contadas, figurava o agrimensor da Colônia, FREDERICO HEEREN, que fora nomeado durante a Presidência de PEDRO LEITÃO DA CUNHA, ao que dizem os documentos, por influência de JOÃO ANDRÉ COGOY, então Delegado interino de Terras Públicas e Colonização. E fora nomeado para criar embaraços ao BARÃO DE SCHNEEBURG...

Ora, no dia seguinte ao da afixação do patriótico edital do Barão nos principais pontos de Brusque, HEEREN afixou uma outra proclamação ao lado da primeira, dizendo-se incumbido de proceder na idêntico movimento e que os voluntários deveriam apresentar-se na sua casa. SCHNEEBURG não contrariou "pois caminhávamos para o mesmo fim e podia-se portanto obter maior número de voluntários". A maior parte, entretanto, alistou-se com o Barão que, devidamente instruído pela Presidência da Província, marcou uma reunião na sede para a noite de 12 de outubro, a fim de combinar as necessárias providências, pois deveriam embarcar a 16 para o Desterro, em companhia do Diretor. A 15, entretanto, chegou à Colônia GUIDO DE SECKENDORFF, que fora à Capital e dela voltara com os seus galões de Tenente do Corpo de Voluntários.

Depois de conversar longamente com Heeren, apresentou-se ao Barão e disse-lhe ser o único, com poder para proceder ao alistamento e de acompanhar os Voluntários. SCHNEEBURG, experiente, desconfiou da manobra e pediu-lhe os documentos. Guido, entretanto, desconversou e saiu dizendo não dever mais satisfação ao Diretor, pois não era mais colono e sim, tenente, à vista do que o Barão reafirmou o seu propósito de, em pessoa, conduzir os voluntários à Capital no dia seguinte. Reunidos numa taberna da Sede, os voluntários foram incitados à desobediência pelo agrimensor e seu comparsa — mas as suas palavras não devem ter encontrado receptividade por parte dos voluntários, pois no dia seguinte, o marcado para partida, SECKENDORFF apresentou ao Barão a autorização que tinha de aliciar voluntários e pediu-lhe que adiasse a partida por 24 horas, a fim de que pudesse despedir-se da sua família.

Concordou Schneeburg e no sábado, 17 de outubro, numa lancha e duas canoas, partiram todos, rumo à Capital. O Tenente recebeu 100 mil réis, para as despesas com a alimentação dos voluntários, mas o Barão insistiu em acompanhar os voluntários da sua Colônia até o Desterro.

Na Barra do Rio pousaram numa hospedaria — que por sinal SECKENDORFF não pagou, tendo o Barão de fazê-lo posteriormente — e de lá marcharam a pé para a Vila do Itajaí, onde embarcaram para a Capital da Província.



Prometia o Governo um abono de 300 mil réis aos voluntários que se engajassem; SCHNEÉBURG, sempre atento às necessidades dos seus colonos, não se esqueceu de pedir ao Governo Provincial que entregasse a metade a cada um, antes da partida, para que pudessem deixar as suas famílias providas de recursos. E, como era preciso prestar aos voluntários as informações que eles naturalmente pediam, indagou do Presidente, por officio, quais as garantias concedidas aos mesmos pelo Governo imperial. Desejava-se saber se as Companhias seriam de colonos alemães e se os seus officiais teriam esta nacionalidade, quais os vencimentos mensais por graduação, inclusive dos officiais e dos médicos, qual o "Pret" e a etapa, se haveria pensões para os que na guerra se invalidassem e para as viúvas dos que nela morressem.

Numa segunda relação de voluntários engajados, SCHNEÉBURG participava a inscrição dos colonos JOÃO SCHWAMBERGER, COSMO VOGEL, PAULO KLEVENAN, AUGUSTO JANSEN, EDUARDO BECHER e LUDOVICO RICARDO VOLLRATH. Destes, dois não seguiram.

Afinal, a 17 de outubro, desceram o Itajaí-Mirim 24 Voluntários alemães, inclusive o seu tenente, mais patriota brasileiro ali alistado para cumprir o seu dever e cujo nome, infelizmente, não nos foi possível ainda encontrar.

Eis a Relação dos Voluntários Alemães:

ROBERTO SCHMIDT, AUGUSTO PETERS, FREDERICO MORITZ, VALENTIM SCHAEFER, EDUARDO BECKE, JOSÉ SCHORCK, JOÃO SCHWANBERGER, EMÍLIO PUHLMANN, JOÃO JOSÉ HERMES, AUGUSTO JANZEN, RICARDO VOLRATH, GERMANO GLECKENKAMPER, SIMÃO HABITZREUTER, EDUARDO BACKMANN, GUILHERME JOSÉ OEHLHFEN, ANTÔNIO DINCKELBURG CESTRONGER, JORGE GRÜM, VICENTE J. BARTH, JOSÉ SCHLINDWEIN, JOÃO ZABEL, COSMO VOGEL, FRANCISCO ANTÔNIO DAI e GUIDO SECKENDORFF.

Nem de todos possuímos informações mais pormenorizadas. Sabemos que **Valentim Schaefer** era bávaro, pedreiro e lavrador, sendo casado e tendo um casal de filhos maiores; **Germano Glegenkamper** era possivelmente filho do curtidor João Henrique; **Simão Habitzreuter** era filho de José Habitzreuter, entrando em 1860, na leva de colonos; **Guilherme Oestrenger**, badense, era lavrador, casado com Luiza Habitzreuter; **João Zabel**, prussiano, entrara em 1861 com a esposa e três filhos menores; **Francisco Antônio Dai**, filho de Damiano Dai, seria talvez o mais moço da turma de voluntários, pois contava apenas 17 anos. De outros sabemos apenas o nome dos pais e, de alguns, nem mesmo isto.

Os que tinham família, em geral conseguiram 6 mil réis mensais para as mesmas, dinheiro que lhes seria entregue pelo Diretor da



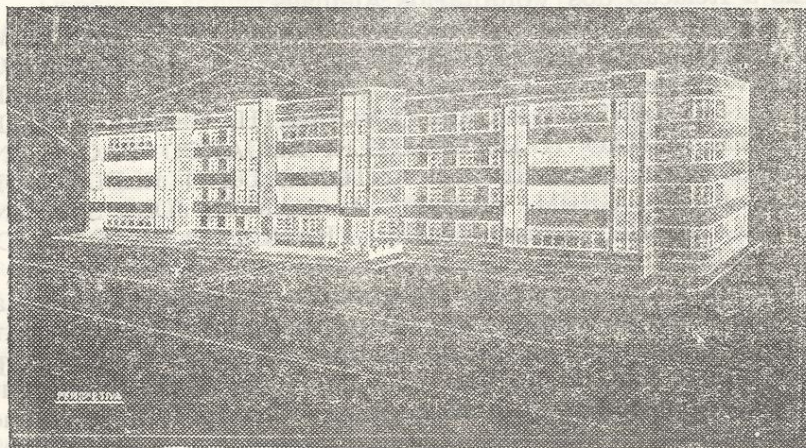
Colônia; outros, o fizeram em benefício de pais ou irmãos, de 4 a 5 mil réis; João José Hermes fê-lo ao negociante e lavrador Pedro Jacó Heil; e outros nada consignaram, certamente por serem solteiros ou não possuírem família na Colônia. A cada um foi entregue, antes de partir, a importância de 15 mil réis.

Esta foi a contribuição de Brusque para o voluntariado da Guerra do Paraguai. Não temos ainda notícias de que tivessem todos seguido para o campo de luta. Todavia, é de salientar a alta percentagem em confronto com as demais Colônias Alemãs, de inscritos. Num população de pouco mais de mil almas, Brusque contribuiu com 25 voluntários, que como disse o Barão de Schneéburg, se mostravam reconhecidos aos benefícios recebidos na sua nova Pátria.

\*\*

**NOTA:** Relato publicado em 1957 no jornal "O Município". Original na Sociedade Amigos de Brusque.

### XIII - Capítulo de Fundação do Seminário de Azambuja



**Inauguração do Seminário Novo.** No ano de 1956, D. Joaquim D. de Oliveira pedia providências para que fosse substituído o velho varandão do atual Museu, então Seminário, por outro de concreto, em linhas novas, bem como a escada central do mesmo prédio. Surgiu então a idéia de um Seminário Novo.



O então Reitor, Mons. Afonso Niehues, dirigiu-se ao Sr. Arcebispo levando majestosa planta do prédio novo para o Seminário. O Sr. Arcebispo manifestou-se entusiasmado e radiante vendo ali o mais caro sonho, de muitos anos, surgindo, em formas de próxima realidade: a Arquidiocese dotada de um Seminário que poderia servir de modelo para todo o Brasil.

De imediato, foram postas mãos à obra e com o Reitor, Mons. Afonso Niehues, muitas vezes, entrava madrugada, discutindo planos e fórmulas de construção e compra de material, analisando e concretizando valiosas e decisivas idéias e sugestões colhidas junto aos Revmos. Padres Professores. Em 15 de agosto de 1957, foi, com a Bênção do Sr. Arcebispo, lançada a pedra fundamental, presentes ilustres autoridades religiosas e civis, sacerdotes e Padres Professores do Seminário, Irmãs, Seminaristas e grande multidão.

Para apresentar uma obra de acordo com as reais necessidades e alto fim a que se destinava, excluía-se, antecipadamente, toda pressa que pudesse prejudicar sua perfeita execução. Os trabalhos foram desenvolvidos sem interrupção, ainda que, por vezes, com menor intensidade, pela exigüidade dos meios.

Em 21 de fevereiro de 1960 foi inaugurada a primeira parte. Em 1961 foi iniciada a segunda parte, e a previsão de data histórica, única, — “Jubileu de ouro episcopal de S. Excia. Revma. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira”, — incutiu novas forças na conclusão da obra para 7 de setembro de 1964.

Na construção do novo prédio para o Seminário foram empregados: 2.580m<sup>3</sup>. de concreto; 15.560 sacos de cimento; 126 toneladas de ferro comum; 34 toneladas de aço Forstahl; 1.940m<sup>2</sup>. de alumínio; 5.200m<sup>2</sup>. de piso de madeira; 2.600m<sup>2</sup>. de piso São Caetano; 260.000 tijolos de 8 furos; 190.000 tijolos de 4 furos; 192.000 tijolos simples; 18.000 pedras-granito; 4.000 chapas de pedra-granito; 360.000 kg. de cal e 146m<sup>2</sup>. de madeira de lei para alinhamento.

O madeiramento é todo de lei. As portas e janelas, de canela. E o espelho das portas, de embuía.

O novo prédio do Seminário tem 17 metros de altura, sem o pórtico 18 m. em média, de largura: 80 m. de comprimento; e mais a ala para os fundos com 34 metros de comprimento por 18 metros de largura.

O estaqueamento compõe-se de 446 estacas, com a profundidade média de 12 metros, encimadas de 197 blocos de cimento, interligadas por vigas de apoio.

A construção do novo prédio para o Seminário foi um investimento, na época, da ordem de 76.535.000,00. Para a realização desta disponibilidade, destacam-se as contribuições pessoais do Sr. Arcebispo, bem como a decisiva e abnegada ação e colaboração do Mons. Frederico Hobold, Vigário Geral da Arquidiocese, que, com os donativos das Paróquias somam o montante de Cr\$ 7.252.950,00.

Auxílios da Soc. Cultural e Beneficente Cônsul Carlos

Renaux . . . . .	Cr\$	1.000.000,00
Auxílios do governo estadual . . . . .	Cr\$	700.000,00
Auxílios do governo federal . . . . .	Cr\$	2.100.000,00
Auxílios do Bispado de Essen - Alemanha . . . . .	Cr\$	20.000.000,00
Vendas de lotes da Chácara Santa Terezinha . . . . .	Cr\$	6.000.000,00
Administração dos Bens da Mitra em Azambuja; Oficinas, Fazendas, Chácara e Festas do Santuário	Cr\$	39.482.050,00
Soma . . . . .	Cr\$	76.535.000,00.

Os custos com a Capela do Seminário são os seguintes:

Cristo-Rei . . . . .	Cr\$	500.000,00
Tabernáculo . . . . .	Cr\$	319.000,00
Altar com piso . . . . .	Cr\$	670.000,00

Já a cozinha foi comprada em bons tempos. Consta de um moderno conjunto Wallig composto de 4 painéis de pressão com capacidade para 150 litros cada, cafeteira de 100 litros, leiteira de 50 litros, máquina de lavar louças, mesas inox, fogão, estufa, banho-maria e outros, alimentados por uma caldeira a vapor, substituída por outra recentemente. O conjunto foi adquirido por Cr\$ 1.200.000,00.

Os custos atuais da construção civil jamais permitiriam sua construção atual, tamanho o seu porte. Mas, o importante do novo Seminário é sua funcionalidade espacial, capaz de abrigar vários grupos comunitários sem interferência, como é a vida do Seminário Menor com o grupo de filosofia.

Aloisius Carlos Lauth



**DOCUMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO BARÃO  
MAXIMILIANO DE SCHNEÉBURG  
REFERENTES A NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1863.**

Nota: Pela segunda vez transcrevemos maior número de documentos da Administração SCHNEÉBURG considerando os cuidados que estão merecendo os originais cuja nitidez está desaparecendo.

A ortografia é devidamente respeitada.

Conta das despesas com a demarcação de terrenos, nos mezes de Agosto e Setembro do corrente anno executado por mim à ordem do Director d'esta Colonia o Snr. Barão de Schneéburg.

	Braças picadas de fronteiras de terrenos à 60 reis.	Braças traçadas de caminhos à 100 rs. Mil reis
Conforme a mappa anexa picadas de fronteiras dos terrenos N° 206, 207, 208, 209, 195, 196, 201, 202, 203, 207, 205, 210, 211, 212, 213, 231, 189, 75, 76, 77, 152a e 152b .....	12782	766,920
Traço de caminho na fronteira dos terrenos N° 211 e N° 212 .....		71,5    7,150
		Rs. 774,070

Colonia Brusque aos 30 de Setembro de 1863.

O Agrimensor  
**Frederico Heeren**

Visto. Barão de Schneéburg  
Director da Colonia

\*\*

Conta das despesas com a demarcação de terrenos, no mez de Outubro hoje findo, executado por mim à ordem do Director d'esta Colonia o Snr. Barão de Schneéburg.

	Braças picadas de fronteiras de terrenos à 60 reis	Mil reis
Conforme a mappa anexa picadas de fronteiras dos terrenos N° 108, 109, 110, 111, 177, 221, 222, 223 e 225	10.143	608.580
	Rs.	608.580

Colonia Brusque aos 31 de Outubro de 1863.

O Agrimensor  
**Frederico Heeren**

Visto. Barão de Schneéburg  
Director da Colonia

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
5 de Novembro de 1863.**

Illm° Exm° Snr.

Juntos, submetto respeituosamente à V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> os 3 Requerimentos: 1° de Cristiano Westphal  
12° de Otto Schoerner  
3° e Margarida Wilhelm, viuva ha poucos mezes, Colonia de Brusque.

Os primeiros dous, solteiros, robustos, trabalhão em serviço particular como trabalhadores, e puchadores interessados de madeira para o engenho de serrar, pertencente à Germano Thieme e Francisco Teichmann, proximo contiguo às terras da Colonia.

É quanto à esse respeito posso informar.

Quanto à Viuva Margarida Wilhelm; ella é mãe de numerosa familia, pobre; seus filhos Simão, e Carlos são homens feitos, e sua filha Eva é adulta, com esperanças de casar-se co mo Brasileiro José Antonio da Silva; homem muito trabalhador com algumas terras, quer pagar immediatamente ao Imperial Governo da Provincia, o Importe do Valor da parte das terras, que a Supplicante dezeja, (pelo motivo exposto do Requerimento) ceder lhe, do seu espaçoso e muito bom lotte de terras no Quabirúba.



Ella tem ainda uma filha menor. O mais velho dos filhos, trabalha quasi sempre fóra da Colonia e pretende tãobem casar-se e estabelecer-se em lotte separado conforme ao Contracto com Steinmann e Cia. estas as informações que tenho de submetter a V<sup>a</sup>. Ex<sup>o</sup>.

Deos Guarde a V<sup>a</sup>. Exa<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup>. e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dm<sup>o</sup>. Presidente da Provincia de S. Catarina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
5 de Novembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> Exm<sup>o</sup> Snr.

Remetto e Submetto com todo o respeito aqui junta a Conta, conta corrente das despezas da Colonia, effectuadas durante o Trimestre de Julho a Setembro, bazeáda sobre as Contas annexas de cada mez em separado, documentadas por Recibos.

As Obras, ainda em jornal de Setembro, mandei dirigir pelo Agrimensor F. Heeren, pois não foi conveniente interrompel-as já incoitadas pela falta do tempo.

Em Outubro já os serviços foram distribuidos em empreitadas.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup>. Pedro Leitão da Cunha

Dm<sup>o</sup>. Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

Barão de Schneéburg

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
13 de Novembro de 1863.**

Illmo<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Remetto incluso para sciencia de V<sup>o</sup> Ex<sup>a</sup>., o depoimento do colono Dinkelborg sobre o facto acontecido no dia 10 de corrente.

A contenda, pelas indagações que obtive, entre Boiting e Rupp e Bechtold principiou na sede da Colonia sobre nacionalidades, — Boiting é Prussiano, os outros dous Badenses.

Já no mesmo dia, como me consta, houverão da parte de Boiting embriagado insultos de bocca de toda especie ao Agrimensor Heeren, a ponto que houve luta de mão a cahirem na rua ao chão, sem mais espancamento.

Os colonos casualmente na sede da colonia presentes, se desviaram, para não serem intimados a fazer prisão do perturbador, e quando

a meu aviso immediato, chegarão os 2 colonos os mais vizinhos naturalizados é sede da Colonia, já Boiting tinha se retirado, condusido por Dinkelborg.

Era então no caminho, que continuou a contenda e seguido o facto violento pelo depoimento junto de Dinkelborg especificado e declarado.

Peço respeituosamente a V<sup>a</sup> Ex<sup>o</sup>. de mandar estabelecer um Juiz de paz e Subdelegacia de Policia nesta Colonia já tão povoada e tão distante das Authoridades policiaes, e de Se Dignar a dar-me previas Instruções como por em quanto me deve haver neste e semelhantes acontecimento.

Deos Guarde a V<sup>a</sup>. Ex<sup>o</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha  
Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de S. Catarina

O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg

\*\*

#### TRADUÇÃO DO ORIGINAL ALLEMÃO

Colonia Brusque em 13 de Novembro.

#### Depoimento.

Chamado perante a direcção desta Colonia, declaro eu abaixo assignado e se fôr preciso jurarei a verdade do meo seguinte depoimento: que no dia dez do corrente mez me achei, por ser dia de pagamento, no centro da colonia, cidade Schneéburg, da Colonia Brusque d'onde acompanhei o colono ébrio Germano Boiting à sua casa. No caminho com elle, entre 5 e 6 horas da tarde, estiverão os Colonos Tobias Rupp e Jozé Bechtold, que tãobem tinham estado na sede da colonia (e presenciado as brigas ali já enceitadas), na venda do colono Gustavo Rose, pela qual passamos.

Quando estivemos na colonia, hoje de Mathias Kretz, (pouco mais ou menos distante 250 braças da casa de G. Rose) aonde ao lado esquerdo do caminho se acha um precipicio de pelo menos 150 Palmos de ingrime profundidade até o rio de Guabirúba fomos alcançados pelos colonos T. Rupp e J. Bechtold, que nos seguirão, e depois de continuada, já na sede da Colonia principiada contenda entre elles e G. Boiting, espancaram elle o por mim conducido Boiting, á quem maltratarão e ferirão-o a sague com páos arrancados, e só salvei-o de elles não o precipitarem no abysmo, arrancando-o das mãos dos seus perseguidores, já na borda da perdição; ao que o maltratarão novamente, fugirão e grittarão (correndo) aos Colonos Ortmann e Walter vizinhos, que ao nosso brado de socorro accorerão: "Os Bugres estão aqui".

Do melhor modo que me foi possivel conduzi o ferido Boiting



para sua casa, e isto é todo o que posso depor e afirmar, em verdade do que assigno de mano proprio em presença de dous testemunhas abaixo assignados.

Assignado:

**Anton Dinkelborg**

Como testemunhas assignados:

João Schwarz

Carlos Schuch

Esta tradução está conforme ao Original allemão que se acha no Archivo da Colonia.

**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
20 de Novembro de 1863.**

Illmo<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

À pedido do Agrimensor Heeren, passo uma segunda via sobre as picadas por elle abertas nos mezes Agosto, Setembro e Outubro, declarando que essas picadas forão abertas conforme as dimensões no seu Contracto marcadas; a maior parte são lottes dos Colonos mais modernos, e as mais picadas forão abertas afim de poder compor paulatinamente uma relação exacta da superficie dos terrenos que os Colonos na realidade occupão e para assim V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. poder Mandar dar-lhes successivamente títulos provisórios.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia

**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
10 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Na noite seguinte á partida de V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup>. desta Colonia, reapareceram os bugres nocturnamente, fazendo bulha no matto, batendo nas arvores, e imitando gritos de gallinha, no mesmo lugar que V. Ex<sup>o</sup> foi reconhecer uma pessoa, nos lottes de João Jorge Schmitt, e de Carlos Mathus.

Os animaes e cães refugiaram-se, uivando, para as casas dos ditos colonos, e assim, toda a gente está com medo e em alarma.

Hontem, no dia 9 do corrente, pela tarde, appareceu junto à Casa de Gustavo Rose, um porco do mato a toda brida, e pouco depois vio a mulher do mesmo as costas nuas de côr castanha de alguém que abai-



xo engatinhou ao longo da cerca de sua roça para o Rio Guabiruba, deapparecendo no matto.

Enviou gente armada para bater de frente e dos fundos destas situações o matto, e para perseguir os rastos, caso os encontrassem.

Eu mesmo vou com um partido, e o Escripturário com outro. É quanto tenho com pressa de levar ao conhecimento de V. Ex<sup>o</sup>. para que determine as providencias como bem julgar.

Deos Guarde a V. Ex<sup>o</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha

Om<sup>o</sup> Presidente da Provincia de Santa Catarina

O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg

Conforme

Olympio A. de Sousa Pitanga

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
18 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Submetto com todo o respeito, aqui junto o orçamento das despesas geraes e com as obras publicas, necessarias nesta Colonia pelo trimestre proximo futuro de Janeiro, Fevereiro e Março de 1864 á A-provação de V<sup>o</sup>. Ex<sup>o</sup>. pedindo que Se Digne Mandar emanar as neces-sarias Ordems para que a Thezouraria faça o respectivo pagamento á meu procurador Fernando Hackradt do Orçamento de Rs. 9:009\$000.

Outro sim é preciso para poder fazer o pagamento do Dezembro corrente, e rogo á V<sup>o</sup>. Ex<sup>o</sup>., de mandar consignar na Thezouraria á meu procurador Fernando Hackradt um Suplemento de Rs. 820\$000 para as despesas não comprehendidas no Orçamento e concessão do trimestre que se finda em 31 de Dezembro de 1863, a saber:

Subsidios de costume aos Colonos novamente enviados a esse Estabelecimento e chegados à Sede da Colonia em Setembro e Outubro, por concessão de V<sup>o</sup>. Ex<sup>o</sup>. em conformidade como os outros Colonos por 6 mezes a contar desde 1<sup>o</sup> de Novembro proximo passado em dian-te.

pelo Novembro feito o pagamento com Rs. 302\$100	
pelo Dazembro pagamento a fazer	Rs. 302\$100
Rs. 604\$200	
Pagamentos feitos por Ordem de V <sup>o</sup> .	
Ex <sup>o</sup> . das contas apresentadas pelas	
despezas da Estada de V <sup>a</sup> Ex <sup>a</sup> na	
Colonia	
ao Dono da Hospedaria João Schwarz 1 <sup>o</sup>	Rs. 93\$560
ao Theodor Dankwardt .....	Rs. 20\$000
Ao Agente da Colonisação, dor despesas	



feitas por elle à Ordem de V <sup>a</sup> Ex <sup>a</sup> ., pagas	41\$000	
Transporte	154\$560	Rs. 604\$200
Pela Lanciã e Canóa		
em' que V <sup>a</sup> Ex <sup>a</sup> . regressou com' as		
pessoas do acompanhamento	20\$000	Rs. 189\$560
por Ordem de V <sup>a</sup> Ex <sup>a</sup> . aos remadores	15\$000	
		<hr/> Rs. 793\$760

não contando com as despesas com os Colonos que forão patrulhar, e batter os mattos contra os Bugres; supponho (ainda não sei quanto ao justo) importar em Rs. 20\$000 a 30\$000 e por isso pedi o total do Supplemento para o trimestre que acaba no fim de Dezembro corrente com Oitocentos e vinte mil reis (Rs. 820\$000).

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Sr. Pedro Leitão da Cunha  
Dgm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de St<sup>a</sup>. Catharina

O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg

\*\*

#### ORÇAMENTO DAS DESPEZAS

provaveis a fazer-se com o Costeamento e Obras-Publicas		
Na Colonia Brusque		
no Itajahy-mirim		
durante o trimestre de Janeiro a Março inclusivo de 1864.		
Pelo costeamento da Colonia, e alimenta-		
ção da tropa . . . . . p/mez	Rs. 150\$00,	p/trimestre
		Rs. 450\$000
Pelo pagamento das gratificações		
estipuladas ao Ecritturario p/mez 40\$		
ao agrimensor p/mez 41\$	Rs. 111\$000	" Rs. 333\$000
ao arreador da tropa p/mez 30\$		
Para a factura de caminhos de rodagem,		
adaptação de existentes de cargeiros		
para rodagem, deroubamento latteraes, e		
envallamentos . . . . .	Fs. 1:700\$000	" Rs. 5.100\$000
Para consertos de pontes, conservação		
de convexidade de caminhos e a favor		
em Serviço de jornaes . . . . .	Rs. 200\$000	" Rs. 600\$000
Pela ajuda da construção de casas aos		
Colonos que as fizerão a 10% a cada		
familia . . . . .		Rs. 120\$000
Para a construcção de 3 pontes sollidas		
novas por carros sobre o Guabirúba de		
60 palmos de comprimentos e 18 palmos		

de largura, assoalhadas com pranchões  
de madeira de Ley serradas, e peitoris  
fortes de madeira falquejada cada

Rs. 500\$000 .....		Rs.	1:500\$000
Subsidios a abonar como de costume	Rs. 302\$000 "	Rs.	906\$000
		Rs.	9:009\$000

Colonia Brusque no Itajahy-mirim em 18 de Dezembro de 1863.

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
18 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Tenho a honra de enviar aqui junto à Determinação de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.  
o requerimento do Colono Holsteinense Henrique Kühl, um dos me-  
lhores trabahadores com grande roça de Cana, homen casado e muito  
honesto.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr Pedro Leitão da Cunha  
Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
19 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Levo respeitosamente ao conhecimento de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. que o Dr.  
Knoblauch de Blumenau chegou de Ordem de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. à essa Colonia  
no dia 14 do corrente, e funciona com todo o zelo e actividade.

O Destacamento do Batalhão 12 de fuzileiros enviado por Or-  
dem de V<sup>o</sup> Ex<sup>a</sup> afim de fazer patrulhas, explorar o Matto e perseguir os  
rastos dos Bugres para refugental-os da população paar longe della  
chegou no dia 17 do corrente e consta inclusive do Sargento do Aspeza-  
da e do Clarim de 11 praças commandados pelo Alferes Antonio Rai-  
mundo Campello. O Sargento com 6 praças já está na diligencia, o  
Aspezada com 3 praças vae explorar as Bateas.

O Dr. Linger engajado, para essa Colonia como medico assist-  
tente, pelo Imperial Governo, chegou hoje 19 de Dezembro e não  
commença a funcionar já, por ter deixado os medicamento e Instru-  
mentos de Chirurgia (que recebêra do Governo) em Itajahy (Villa)  
donde eu preciso primeiramente mandar buscal-os sem demora.



Como esse Snr. declarando-se no seu direito a pretender e exigir de mim a casa que alugou ser paga pelo Governo, que eu lhe forneça cavalgadura, um local para a Botica e especie de hospital ou lugar em que possa pençar feridas ou curar ou soccorer doenças e casos accidentaes do momento, e como em 1º lugar não tivesse instrucção ou authorização nenhuma, a respeito apenas um simples aviso de sua nomeação para medico da Colonia, e de mais como V<sup>a</sup> Ex<sup>o</sup>. bem vio, que não tenho nenhuma destes talvez concedidas condições pelo Governo, o que toda via não me apresentou, nem Officio nenhum a respeito, vou pedir a V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. instrucções ordems e meios a respeito para o meu governo.

A casa pequena que de Ordem de V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup>. mandei despejar pelo individuo que nella morava no recinto do pasto, entreguei como quartel ao Destacamento, — a outra toda aberta mas maior tãobem no mesmo recincho mandei preparar para moradia assaz parca do Alferes Commandante; nenhum local outro tenho mais à disposição, a vista de que eu mesmo como V<sup>a</sup>. Ex<sup>o</sup> bem o sabe, vivo e funciono bem os empregados na miseravel choupana de taboas e palmitos de 30 palmos em quadro.

O 4 jogos de pedra para moinhos (atafonas) que V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup> mandou comprar pelo Agente da Colonisação e duas Serras grandes já forão remettidos pelo mesmo Snr. Agente a Villa d'Ithajahy.

Mandei os buscar immediatamente e darei a estes objetos o destino que V<sup>o</sup> Ex<sup>a</sup>. me ordenou.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>o</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha  
Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque no Itajahy-mirim em  
19 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Sxm<sup>o</sup> Snr.

Tenho a honra de submetter respeitosaente ao Conhecimento e benigna Consideração de V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup>. o Relatório junto sobre essa Colonia, assim como um mais simplificado Resumo da Estatistica da mesma do que aquelle, que na partida de V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup>. desta Colonia tive a honra de entregar com a mesma Estatitica nominal e numerica.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>o</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha  
Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**



**Directoria da Colonia Brusque aos 30 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr.

Tendo eu ficado no dia 25 do corrente mez, em presença de muitas pessoas, maltratado com palavras as mais injuriosas pelo Colono Guilherme Krieger, que é desordeiro afamado n'esta Colonia, vejo-me forçado, para não perder a authoridade que o Governo Imperial poz em minha mão, de formar ao mencionado Guilherme Krieger o processo de injurias verbaes, injurias lançadas à mim não como homem particular, mas sim à mim como Director d'esta Colonia.

Guilherme Krieger, quando viu chegar a força do destacamento por mim requerida, para effectuar a sua prisão em flagrante, retirou-se; e seguindo a referida força em sua busca, já não o achou mais em casa, por ter sido avisado pelo Colono Gustavo Rose, que leu, quando os soldados passarão por sua porta, a respectiva ordem de prisão.

Julguei como meu dever de communicar à Vossa Excellencia que formarei ex-officio immediatamente este processo, e que tambem avisarei o Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Dr. Chefe de Policia, afim de que Vossa Excellencia se digne de tomar sob sua poderosa egide a justiça da minha queixa.

Deos Guarde á Vossa Excellencia.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha  
Dignissimo Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**

\*\*

**Directoria da Colonia Brusque aos 30 de Dezembro de 1863.**

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Senhor.

Pela urgencia das circumstancias, visto que os meus Officios para Vossa Excellencia de 18 e 19 do corrente mez chegarão por causa do máo tempo, que demorou o portador no caminho, algumas horas depois da partida do Correio da Villa, vi-me na necessidade de mandar um expresso que é o presente portador á Barra para ahi na administração do Correio lhe ser reentregue toda a minha correspondencia de serviço publico, afim de a levar com direitura para Desterro e tomome a liberdade de reiterar com instancia o meu pedido: de Vossa Excellencia se dignar mandar consignar-me ao meu procurador Fernando Hackradt com a mais possivel brevidade pelo menos os Rs. 820\$000, de que trata detalhadamente o meu Officio de 18 do corrente mez e em que se acha tambem o orçamento para o trimestre proximo futuro.

Sem eu receber a quantia acima me será impossivel de fazer o pagamento de Dezembro, o que facilmente poderia dar motivo à desordens n'esta Colonia, e para evitar isso pedi à Fernando Hackradt,



logo que elle o receber, de me remetter este dinheiro quanto antes for possivel pelo portador d'este, que é homem de confiança, e que espera para trazel-o á esta Directoria.

Deos Guarde á Vossa Excellencia

Illmº e Exmº Snr. Capitão-Tenente Pedro Leitão da Cunha  
Digmº Presidente da Provincia de Sta. Catharina

O Director da Colonia

**Barão de Schneéburg**

\*\*

## RELATORIO

### DO ANNO DE 1863 SOBRE A COLONIA ITAJHAY

Illmº e Exmº Snr.

Com o maior respeito tenho a honra de Submetter a Justiceira Consideração e complacencia de V<sup>ca</sup> Ex<sup>a</sup>. o Relatorio seguinte desta Colonia.

A Idade da mesma é de 3 annos e 5 mezes a contar desde o dia de sua fundação 4 de Agosto de 1860 em completo mato virgem até o fim de Dezembro de 1863.

O Systema é de pequenas propriedades.

A Superficie da Colonia como consta da Estatistica e do seu Resumo juntos contem 40:000.000 Braças quadradas, das quaes as montanhas das Bateas pedregosas e ingremes desmembrão parte consideravel que não se presta a agricultura.

O mais territorio em geral da Colonia e sem contradicção muito fertil, e se não houvessem periodicas enchentes e transbordamentos dos Rios d'Itajahy-mirim do Guabiruba e de seus afluentes que afogão as plantas em quanto os cultivados não se extendem mais para o interior do que em breve tera lugar diria ser tereno que nada melhor deixa a dezejar.

Ha pelo l'este contiguo ao territorio da Colonia, uma planicie elevada alem da cascata, planicie vasta e bella, regada pelo Guabiruba, Itajahy e outros Ribeirões, chamada Vargem Grande. A Prosperidade de engrandecimento deste Estabelecimento-Colonial do Governo, necessita sem duvida de uma extensão maior. Essa vargem é a mais apta e conveniente pela qual centenas de familias poderão pelo futuro ser estabelecidas em lottes optimos.

Ha pessoas particulares não Colonos que pretendem comprar essas terras, e sendo assim seria um grande impedimento contra o engrandecimento prospero da Colonia. Peço, por isto que essa Vargem-grande não seja vendida à requerentes particulares, mas sim reservada e annexa ao territorio da Colonia em que já não ha mais muitos lottes boms para distribuir.

A continua conservação limpa dos leitos destes Rios e Ribeirões, que a seculos estão obstruidos por arvores cahidos, pelo vento,



é ainda pelos que cahem no acto de deroubamento das roças alguns cortes indispensaveis de Serpentinhas dos Rios e augmento das roças diminuirão indubidavelmente as innumdações.

O Clima é muito bom e melhora o estado sanitario pelos paulatinos progredimentos das deroubadas, que franqueão a passagem dos ventos e penetração do sol pelo que os terrenos baixos e humidos ficarão seccos. As agoas são magnificas. A molestia mais e muito frequente e assaz numerosa é a opilação, geralmente mal de terra chamado.

O Exmº Snr. Presidente honrou no dia 5 de Dezembro corrente anno esse Estabelecimento com sua benefica Visita e minuciosa Inspeção, e ordenou immediatamente ao Director da Colonia Blumenau de enviar sem demora ao Dr. Knoblauch, empregado pelo Governo naquella Colonia, á este estabelecimento para temporaneamente tomar conta dos doentes. Promptamente chegou esse Doutor no dia 14 de Dezembro, funcionando com toda actividade.

O Exmº Snr. Presidente consedeo tãobem e emcombio o Agente de Colonização da Provincia da compra de 4 jogos de pedras de moinho de fubá para serem colocadas 4 atafonas nos quatro ramos de caminhos principaes para o uso dos Colonos. Estas pedras e mais 2 serras grandes de mão já chegarão a Barra donde mandarei-os conduzir a Colonia.

Em 8 de Março do corrente anno derão os bugres um assalto e matarão 3 homens, entre elles 2 casados e ferirão um quarto. Algumas dias anteriores a chegada do Exmº Snr. Presidente, e mesmo durante sua presença apparecerão em lottes muito pertos da Sede da Colonia alguns bugres isolados. Sua Exª. foi pessoalmente aos lugares aonde na vespera tenham apparecido, e ordenou de fazer-se patrulhas com os colonos mesmos para batter o matto em procura e seguimento das pistas dos indiginos. Achou-se no mesmo dia vestigios mui pertos de uma fresca passageira pousadas delles. Perderão-se ali os indicios de sua retirada. Dias depois fizerão os Bugres de novamente sentir em diversos pontos e receiar uma intencionado sahida pois percorrerão nocturnamente as roças fazendo grande alarido nos mattos. A essa noticia aprontei logo gente que reparti em dous secções, uma conduzida por mim outro pelo Escripturnario tãobem antigo militar, para em especie de cerco batter-mos a matto em distancia de legoas. A grande secca talvez impedisse de acharmos mais outros rastos; salvo muito perto do caminho geral do Guabiruba n'uma reque-na praia por baixo de um rochedo na Estrada em distancia de uma quarta de legoa da Sede da Colonia.

A inquietação e o medo dos Colonos fizerão com que continuassem estas patrulhas ate a chegada no dias 17 e 18 de Dezembro do Destacamento dos Soldados do Batalhão 12 de Infantaria e a do Commandante o Alferes Antonio Raimundo Campello.

Um Sargento com um guia e 6 praças foi para o districto en-



tre o Rio Itajahy-mirim e o Guabirubã destacado para esse fim. Um Aspesada com 3 praças vái para as Bateas.

Entre toda a População de 938 Colonos moreirão durante todo o anno somente 13 pessoas e nascerão 59. Estes 938 Colonos tem cultivado 966.000 Braças quadradas; mais 216.560 Braças quadradas deroubadas e queimadas para plantar. Elles tem 225 fogos e constão de 138 casaes catholicos, 52 protestantes e 10 casamentos mixtos. Ccntão 659 Catholicos e 279 protestantes, entre elles 2 nacionaes e 21 familias Colonos com 87 pessoas além de 5 familias naturalizados não Colonos na Sede da Colonia com 12 pessoas.

Os Catholicos tem 4 Capellas, os Protestantes 1. Todas 5 capellas são provisórias de taboas e palmitos, feitas espontaneamente pelos Colonos mesmos suas proprias expensas. Nemhuma d'elles tem paramentos. Os respectivos Sacerdotes o Revm<sup>o</sup> Padre Gattone, Vigario da Freguesia S. Pedro Apostolo e o ministro evangelico Oswald Hesse da Colonia Blumenau trazem-os necessarios paramentos comsigo, cada vez que vêm funcionar nas respectivas Capellas e na casa da escola na Sede da Colonia. Em ambas as crenças escolheirão os coreligianos entre si 3 membros que tratão dos negocios dos respectivos Capellas, e rendantes, que guardão a Caixa formado por contribuições espontaneas mensaes, além do tronco de beneficiencia.

Existem neste Estabelecimento as seguintes propriedades de Conos: 4 Casas de tijolos; 72 de construcção soffrivel e boa; 5 casas em construcção boa; 146 Casinhas, Barracas e Ranchos provisorios. Entre elles 2 casas de Pasto; 7 tabernas; 5 casas, de negocio; 14 Canôas; 5 Lanchas; 3 Engenhos, por agôa de fubá; 2 Engenhos de ferro a manivela; 4 Engenhos de canna á força animal; 2 Engenhos de mandiôca á força animal; 8 Engenhocas de mandiôca à manivela; 1 fabrica de vinagre; 4 de Cerveja, especie de Limonada; 1 Engenho de mandiôca á força animal em construcção; 35 cabeças de gado cacum; 31 cavallar; 13 cabrum; 1254 Suinos; e 4321 aves domesticas.

As Officinas, Officios e Artes estão enumerados no Resumo junto.

Os Colonos occupão-se na plantação notadas no Resumo, em que se acha numericamente indicada a Colheita feita e a proxima fazer. O imenso calor já há consecutivo quasi falta total de chuvas é muito disfavoravel as bellas numerosas plantações.

Exportou-se durante o este anno 312 arrobas tamaco em folha e 48.000 charutos; a Importação quanto poude indagar está indicada no Resume.

Consumio-se tuba a Colheita, — do artigo tabaco colonial 196 arrobas inclusive charutos, — quasi tudo importação, — e entre carne verde de vacca e de porco além de muitos suinos carneadas na Colonia 516 arrobas vendidas na Sede da Colonia.

Há 4 vias geraes de agresso e 3 ramificações lateraes que tudo em conjucto têm uma extenção de 12 legoas ou 36.000 Braças correntes, dos quaes circa 12.000 Braças são de Rodagem, 22.000 Bra-



ças correntes para cargueiros a mudar para rodagem e circa de 2.000 Braças Picadas tãobem a modar a Rodagem.

O governo possui de propriedades exclusivo: 5 Ranchos de Recepção; 3 soffríveis e arruinadas; 1 Barraca de taboas que serve de Deposito; 1 Barraca de taboas, moradia do Director e em que funciona conjuntamente a Directoria; 1 Barraca de taboas muito pequeno no Pasto colonial; 1 Pasto cercado; 4 animaes de carga com cangalhas, tudo em muito bom estado; 12 Espingardas Reunas de pederneiras; 12 cartucheiros; 12 baionetas e uma caixa de cartuchos embalados; 1 Casa da Escola para o Sexo feminino de boa construcção. Alguns utensilios de ferro em serviço publico deteriorados; 13 carrinhos de mão, 11 boms e 2 quebrados; 1 Lancha que necessita de um grande concerto; 6 Canoas, 3 em bom estado, 2 a concertar e 1 muito pequena incapaz.

#### NECESSIDADES URGENTES

Na Resumo está indicado um medico allemão e botticario para residirem na Colonia. Hontem já chegou à este Sede da Colonia o Dillinger unindo em sua pessoas tãobem o Serviço de Botticario.

Querece-se muito um Hospital, — uma casa para a Directoria, pois é quasi impossivel de continuar em uma espaço de 30 Palmos em quadrado, de taboas e palmitos, a moradia de Director conjuntamente em que funcione tãobem a Directoria e seus empregados.

A Construcção de uma Igreja Catholica para qual o Exmº Snr. Presidente marcou pessualmente o lugar da sua collocação, — uma Casa decente proprio para o Culto evangelico, — algumas escolas primarias do Interior da Colonia.

Exmº Snr. é de summa conveniencia Senhor é indispensavel para o bom andamento conservação da moraliadde e tranquillidade da Colonia: a Criação de um Juizado de Paz e a de uma Subdelegacia da Policia na Colonia, para evitar as atropelações de desgostos com que a Directoria e constantemente constrangido a todos os titulos.

A situação topografica da Colonia tão distante de recursos da importação e exportação têm por hora só a via fluvial a disposição as vezes, tanto nas enchentes pelas grandes correntezas, quanto nas grandes seccas como há agora, e por periodos quasi intransitavel, pelo menos muito demorada por Lanchas carregadas.

É de summa necessidade para o progresso e animação aos cultivadores communições terrestres aptas para Rodagem, cujos beneficios são bem conhecidas e salientes. Estes Communições principalmente necessarias, são:

Uma Estrada da Colonia para a Villa d'Itajahy.

Uma Estrada de Rodagem da Colonia pelas Tijucas grandes directamente para a Capital do Desterro.

Pela primeira facilmente se poderia chegar à Villa em 5 horas, e pela 2ª à Capital de Desterro em 2 dias de viagem regular.



Tenho a honra de submeter ao conhecimento de V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. o presente Relatório conjuntamente com a Estatística da Colonia e o Resume do mesmo.

Com o mais profundo respeito rogo à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. de Tomar os assumtos de presente Relatório naquella consideração que V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>. por bem houver.

Deos Guarde à V<sup>a</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Illm<sup>o</sup> e Exm<sup>o</sup> Snr. Pedro Leitão da Cunha

Dm<sup>o</sup> Presidente da Provincia de S. Catharina

O Director da Colonia  
Barão de Schneéburg

\*\*

Colonia Itajahy

Dezembro 1863.

### R E S U M E

#### da Estatística da Colonia Itajahy, da Sede da mesma e a Relação das Propriedades do Governo

A Colonia foi fundada em 4 de Agosto de 1860 em completo matto virgem no Syztema de pequenas Propriedades. Seu Director é o Barão de Schneéburg que tem por empregados um Escripturnário e um Agrimensor.

#### SUPERFICIE

A Area das terras da Colonia na margem esquerda de Itajahy-mirim conteve no anno passado

37:500.000 Braças<sup>2</sup>

As terras de Th. Danwarth e filho na margem esquerda do Itajahy-mirim lugar chamado Limeira que entrarão no núcleo da Colonia em 1863, contem com seus fundos ainda devolutas circa .....

1:000.000 dt<sup>o</sup>

O terreno na margem direita do Itajahy-mirim sito em ambas as margens do Ribeirão da Limeira, constando de 21 lottes medidos pelo Engenheiro Rivierre annexos pela Exm<sup>o</sup> Presidencia da Provincia ao territorio desta Colonia, contem circa .....

1:500.000 dt<sup>o</sup>

Total da Area = 80.000 Agros (Mor-

gen a 500 braç. 2) ou 40:000.000 Braças<sup>2</sup>

Deste territorio demembrão as montanhas das Batéas ingremes e pedregosas que atravessão em arco quasi circular de Norte a Sul esse território, consideravel parte que não se presta á cultura rural. O terreno está subdividido em lottes, dos quaes 225 são habilitados e cultiavdos a saber:

Cultivados.....966.000 braç.2 ou 1.932 agrôs  
 Deroubadas p<sup>a</sup>. plantar 216.560 dt<sup>o</sup> ou 433 dt<sup>o</sup>

POPULAÇÃO

	Colonos		Não	Total
	nos Lottes	na Sede	Colonos na Sede	
Total dos Colonos existentes com os 129 novos vindos em 1863, perfaz .....	882	56	17	955
Total dos Fogos existentes no fim do anno de 1863 .....	213	12	7	232
A saber: Homens .....	220	13	9	242
Mulheres .. .....	201	12	4	217
Maiores, de 14 anno - Masculinos para cima ainda em casa de seus pais - Femininos	79	3	—	82
Menores ainda - Masculinos em casa de seus pais - Femininos	40	1	—	41
	189	16	2	207
	154	10	2	166

DESTES

São: Casaes catholicos	138		1	139
" protestantes	52		1	53
" mixtos	10		2	12
Solteiros emancipados independentes sobre si				
Masculinos	18	1	5	24
Femininos	7	—	—	7
Viuvos	8	—	—	8
Viuvas	14	1	—	15
Nascidos no anno de 1863				
Masculinos	22	3	1	26
Femininos	31	3	—	34
Morreirão neste anno em todo	12	1	—	13
São ausentes por enquanto	25		—	25
Catholicos de ambos os sexos	645	14	9	668
Não catholicos de ambos os sexos	237	42	8	287
Nacionaes	2	—	2	4
Naturalizados .....	21 familias	5 familias	26 familias	
	c/87 pessoas	c/12 pessoas	c/99 pessoas.	

CASAS DE MORADIA

Casas de tijolos	3	1	1	5
Casas de boa construção, de madeira				



falquejada ou barreadas .....	67	5	3	75
Casas em construção boa .....	4	1	—	5
Casinhos, barracas e ranchos prov.	134	12	2	148

Entre elles conta-se	Colonos		Não	Total
	nos Lottes	na Sede	Colonos na Sede	
Casas de pasto	—	2	—	2
Tabernas	6	1	—	7
Casas de negocio	1	3	1	5
Canoas	12	2	1	15
Lanchas	2	3	—	5
<b>Officinas, Officios e Artes</b>				
Ferrarias	1	1	—	2
Ferreiros	2	1	—	3
Padarias	—	2	—	2
Padeiros	—	2	—	2
Sapateiros	4	—	1	5
Alfaiates	8	—	—	8
Moleiros	3	—	—	3
Cortidores	1	—	—	1
Marceneiros	2	—	—	2
Carpinteiros	1	1	1	3
Carpinteiros de carros	3	—	—	3
Serralheiros	2	—	—	2
Charuteiros	2	2	—	4
Jardineiros	1	—	—	1
Cariçeiros	1	—	—	1
Pedreiros	2	—	—	2
<b>Fabricas</b>				
De Vinagre	—	1	—	1
De Cerveja (especie de Limonada 5.000 garrafas)	2	2	—	4
<b>Estabelecimentos ruraes, Engenhos e Engenhocas</b>				
Engenhos de agoa para fubá de milho e farinha de arroz	3	—	—	3
Engenhos de ferro a manivel para fubá	2	—	—	2
Engenhos de canna por força animal	4	—	—	4
<b>Colonos</b>				
<b>Não Colonos</b>				
nos Lottes		na Sede	na Sede	Total
<b>OBRAS COLONIAES</b>				
Engenho de farinha de mandioca movido por força animal em construção .....	1	—	—	1
Capellas provisórias de taboas e pal-	—	—	—	—

mitos, feitos a custo dos Colonos Catholicas 4 — evangelica 1 . . . . . 5 — — 5  
 A todas estas Capellas faltão os paramentos. Os respectivos Sacerdotes trazem-os comsigo quando vêm funcionar nestas Capellas e na Sede da Colonia na Casa da escola do Estado.

CRIAÇÃO DE GADO

Existe: Gado Vacum	35	—	—	35
Cavallar	20	11	7	38
Cabrum	13	—	—	13
Suino	1.242	12	4	1.258
Aves domesticos	4.290	31	—	4.321

COLHEITAS FEITAS NO ANNO DE 1863

Tabaco 524 arrobas  
 Pés de canna 67.000, — fabricou-se 497 arrobas de assucar e 51 barris de aguardente.  
 Pés de mandioca e aipim 191.600, — fabricou-se só 529 alqr. de farinha.  
 Milho 4.378 alqueires  
 Feijão 737 dt°  
 Tuberculos 3.256 dt°  
 Arroz 1.013 dt°

COLHEITA EM PROXIMO PROSPECTO

Tabaco 706 arrobas  
 Pés de Canna 193.600  
 Pés de mandioca e aipim 582.980  
 Milho 7.841 alqr. (O milho dará pela apparencia uma quarta mais do que os Colonos indicarão)  
 Feijão 845 alqr.  
 Tuberculos 5.022 dt°  
 Arroz 1.591 alqr. (O arroz tãobem dará uma quarta mais do que os colonos indicarão).

Nota. Alem das mencionadas plantações há 900 à 1.000 pés de algodão de diversas especies nascidas e muito semeado.

Há trigo serraceno — trigo comum — cevada e centeio em experiencia plantados. As espigas das ultimon que em amostras juntas envion promettem para o futuro proximo, prospero progresso d'estes Cereaes. O ensaio das plantações de canhamo está em flores.

Há circa de 4.500 pés de café plantados, e destes estão 3.300 pés muito bem crescidos de idade de 2 annos. Parte está em flor, parte já está formando grãos. Existem mais muita e exelente hortalice, bannaneiras, inhame, algumas barreiras de vinhas com muito bons caixos de uvas, — alguns pessegueiros em com muito fruta — poucas laranjeiras e diversas outras más poucos fructeiros.

EXPORTAÇÃO

Consiste sómente no artigo tabaco em folha com 312 arrobas e de 48.000 charutos.



### IMPORTAÇÃO

Carne secca	1.300 arrobas	
Farinha de mandioca	4.600 alqr.	
Farinha de trigo	120 barris a 6 arrobas	
Café chumbado	360 arrobas	
Assucar	300 dt°	
Arroz socado	82 Alqr.	
Arroz em casca	322 dt°	
Máte	15 arrobas	
Sal	260 alqr.	
Feijão	110 dt°	
Azeite de peixe	10 barris	
Azeite doce	3 "	
Sabão	180 Caixas	
Vellas de sebo	210 "	
Vinagre	40 barris	
Vinho	38 dt°	
Agoa ardente	95 dt°	
Cerveja engleza	74 duzias	
Objectos de loja de ferragem no valôr de		Rs. 1:500.000
Louça no valôr de		Rs. 1:050.000
Fazendas e miudezas de loja de armarinha		Rs. 5:000.000

### CONSUME

Consumio-se toda a colheita feita  
 Do artigo tabaco colonial ..... 196 arrobas em folhas e charutos  
 Com pouca diferença toda a importação  
 Carne verde de vacca ..... 148 arrobas  
 Carne verde de porco ..... 368 dt° alem de muitos porcos  
 carneados na Colonia.

### ESTRADAS, CAMINHOS DE CARGUEIROS E PICADAS

De rodagem com interrupções circa .... 12.000 braças itinerarias  
 De cargueiros para mudar em rodagem 22.000 braças itinerarias  
 De picadas para mudar em rodagem . 2.000 braças itinerarias  
 com seus concertos, alargamentos deroubadas aos lados com vallas lateraes.

Factura de algumas pontes grandes que faltão e factura ou concertos de muitas pontes inferiores provisorias por hora.

### PROPRIEDADES DO GOVERNO

	na colonia	na sede	Total
2 Ranchos de recepção provisoria, 1 sofrivel, 2 arruinados na Colonia	3	2 sofr.	5
Barraca de taboas que serve de depósito		1	1
Barraca de taboas de moradia do Director em que funciona a Directoria	—	1	1
Barraca no pasto colonial (muito pequena)	—	1	1
Pasto cercado	—	1	1
Animaes de carga com cangalhas tudo em			

muito bom estado	—	4	4
Casa da Escola de boa construcção	—	1	1
Espingardas Reunas de pederneiras com 12 cartuchos, — 12 baionetas e um caixão de cartuchos embalados	—	12	12
Algums utensilios em serviço publico deteriorados	—	—	—
Carrinhos de mão — 11 em bom estado — 2 quebrados	—	13	13
Lancha que necessita um grande concerto	—	1	1
Canoas — 3 em bom estado — 2 a concertar — 1 muito pequena incapaz	—	6	6
Para o tratamento e mais serviços da tropa há um Arreador.			

#### NECESSIDADES URGENTES

Hum medico allemão residente na Colonia  
 Hum Boticario com Pharmacia  
 Hum Hospital  
 Hum Casa para a Directoria  
 Hum Igreja catholica e uma casa decente propria para o culto evangelico.

Hum cymiterio cercado  
 Escolas primarias no interior da Colonia  
 Subvenção para diversos engenhos  
 Hum Juizado de Paz  
 Hum Subdelegacia de Policia e Inspectores de Cuarteirões residentes na colonia  
 Hum Fiscal residente na Colonia  
 Hum Destacamento de Soldados para collocal-os subdivididos em pequenas patrulhas constantes nos pontos mais expostos à invasão e ataques dos Bugres pelo menos durante o Verão, estação em que sempre costumão fazer suas sahidadas, roubos e assassinatos.

No momento em que relato os Bugres e desde 10 dias commençaõ elles a apparecer isoladamente precursor de uma sahida em breve contra o que dei a quellas providencias com colonos que estão a meu alcance, o que se torna na continuacção muito dispendioso.

Huma Estrada de Rodagem da Colonia para a Villa d'Itajahy.

Huma Estrada pelas Tijucas grandes directamente para a Capital.

Pela 1<sup>a</sup> poderá-se facilmente chegar à Villa em 5 horas

Pela 2<sup>a</sup> poderá-se facilmente chegar à Capital em 2 dias de viagem

Submetto respeitosamente o presente Resume á Justiceira e Benevolencia Consideração de V<sup>o</sup>. Ex<sup>a</sup>.

Colonia Itajahy em 15 de Dezembro de 1863.

O Director da Colonia  
**Barão de Schneéburg**



Número 22 — Ano VI — Tiragem de  
— 500 exemplares —

Colaboração financeira integral de

**Companhia de Cigarros**

**SOUZA CRUZ**

DEPARTAMENTO DE FUMO

BRUSQUE — Santa Catarina



**SOUZA CRUZ**

---





**SOUZA CRUZ**

**Companhia de Cigarros**  
**SOUZA CRUZ**

DEPARTAMENTO DE FUMO

RUA GERMANO FUERBRINGER, 107

BRUSQUE — Santa Catarina